

## 18 brasileiros entre os mais ricos do mundo

*Ricardo Allan*

O Brasil tem 18 bilionários, segundo a revista Forbes, que divulgou ontem sua lista completa dos mais ricos do mundo. Além do crescimento da economia e do dinamismo dos negócios, os brasileiros foram beneficiados por um fator meramente contábil: a desvalorização do dólar frente ao real, que foi de 22,2% no ano passado, inflou o patrimônio dos empresários – o ranking é feito tendo como base a moeda norte-americana. O patrimônio do primeiro brasileiro na lista, Antonio Ermírio de Moraes, presidente do grupo Votorantim, cresceu de US\$ 3,9 bilhões para US\$ 10 bilhões. Ele ocupa a 77ª posição (veja quadro). A fortuna da família Steinbruch, dona do grupo têxtil Vicunha e do Banco Fibra, também cresceu.

A matriarca Dorothea Steinbruch, 160ª no ranking, teve o patrimônio triplicado em um ano, passando de US\$ 1,8 bilhão para US\$ 6,1 bilhões. As principais inclusões neste ano foram do presidente da EBX, Eike Batista (142º lugar, com patrimônio de US\$ 6,6 bilhões), e do vice-presidente executivo da Porto Seguro Seguradora, a maior empresa do setor no país, Jayme Garfinkel (843º lugar, com bens no valor de US\$ 1,4 bilhão). A lista também contou com a saída dos membros da família Constantino, dona da companhia aérea Gol. Cada um dos quatro irmãos tinha no ano passado uma fortuna de US\$ 1,1 bilhão, mas não figuraram entre os bilionários neste ano. Os resultados da empresa não foram tão bons e as ações do grupo caíram 48,02% no último ano.

Buffett. O multibilionário americano Warren Buffett, mago dos investimentos, desbancou Bill Gates no topo da lista. Dono de uma carreira singular, sua voz é cada vez mais respeitada nas rodas políticas e econômicas. Os presidentes dos Estados Unidos, George W. Bush, e do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Ben Bernanke, aguçaram os ouvidos quando Buffett garantiu, nesta semana, que o país já está em recessão. Até gigantes das finanças, como George Soros, prestam atenção nos movimentos de Buffett, um norte-americano com cara de vovô apelidado de "oráculo de Omaha", cidade do estado de Nebraska onde nasceu há 77 anos.

A estratégia de aplicações montada por Buffet para a Berkshire Hathaway, companhia de investimentos que ele preside, foi responsável pela valorização da carteira da empresa. O patrimônio de Buffett cresceu US\$ 10 bilhões em um ano, atingindo US\$ 62 bilhões, o que o alçou do número 3 à primeira posição do ranking das grandes fortunas. O dono da Microsoft, Bill Gates, que ostentava o título havia 13 anos, caiu para o terceiro lugar (US\$ 58 bilhões). Ele foi ultrapassado pelo mexicano Carlos Slim, presidente do conglomerado de comunicações Telmex, cujo patrimônio aumentou em US\$ 11 bilhões em um ano e chegou a US\$ 60 bilhões.

Discrição. Buffett é um nome conhecido entre os homens de negócio, mas que ainda passa relativamente incógnito entre o grande público. Tem comportamento discreto e foge dos holofotes da vida do jet set internacional. Ele fez fortuna comprando empresas do ramo produtivo ou financeiro. Sua estratégia é um misto de ousadia e conservadorismo bastante pessoal. Ao mesmo tempo em que foge das ofertas iniciais de ações, evitando aplicar dinheiro em empresas que estão abrindo o capital, afirma que colocar todos os ovos numa única cesta pode não ser um mau negócio.

O executivo virou guru dos seus pares e um deus para os estudantes de administração mundo afora. Seus conselhos estão espalhados em vários livros, sendo "O Tao de Warren Buffett" o mais recente. Publicado no Brasil no início do ano, o livro traz 125 máximas aplicadas aos negócios. A maior parte delas mostra bom humor e pensamento incisivo: "Você deve investir seu dinheiro numa empresa que até um idiota consiga administrar, porque um dia um idiota o fará", "Eu seria um mendigo nas ruas com uma caneca de lata se os mercados fossem eficientes" e "Uma diversificação ampla só é requerida quando os investidores não entendem o que estão fazendo".

Segundo dos três filhos de um político que chegou ao Congresso, Buffett mostrou facilidade com os cálculos e tino para os negócios desde a infância. Algumas histórias sobre ele chegam a ter conotação de lenda, como a vez em que comprou seis refrigerantes na mercearia do tio e

os revendeu no mesmo dia com lucro de 20%. Aos 11 anos, estreou no universo das companhias comprando três ações de uma companhia por US\$ 38, que logo depois caíram para US\$ 27. Paciente, só as vendeu quando elas chegaram a US\$ 40. Mas se arrependeu, pois elas subiram até US\$ 200. "Fiz meu primeiro investimento aos 11 anos. Eu vinha desperdiçando a minha vida até então", disse.

**Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 6, 7, 8 e 9 mar. 2008. Economia, p. A-3.**

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.